

**Aspectos da Percepção de Gestores sobre a Utilidade da Contabilidade:
Um Estudo com Clientes de um Escritório de Contabilidade de uma cidade do interior
de Minas Gerais**

Naiara Oliveira Freitas
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
naiaraof@hotmail.com

Lucimar Antônio Cabral de Ávila
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
lcavila@ufu.br

Jéssica Rayse de Melo Silva Ávila
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
jessicaavila@cabraldeavila.com.br

Resumo

O objetivo geral deste artigo foi verificar aspectos da percepção dos gestores clientes de um escritório de contabilidade de uma cidade no interior de Minas Gerais sobre a utilidade da contabilidade. A pesquisa se caracteriza como descritiva e levantamento de dados por meio de um questionário aplicado a uma amostra de 77 clientes da carteira de um escritório no segundo semestre de 2014. Utilizou-se estatística descritiva, Correlação de *Spearman* e o teste de postos de *Kruskal-Wallis* como métodos estatísticos. Tem-se como resultados que, ao nível de 90% de confiança, a percepção para a importância da contabilidade para a tomada de decisões é correlacionada positiva e moderadamente com a percepção da utilidade da contabilidade como ferramenta para apuração do custo de compras e formação do preço de venda, e com a percepção da relevância geral para a empresa e a utilização frequente. Concluiu-se também que a natureza jurídica, subtipo empresarial da empresa, a faixa etária e o grau de escolaridade do gestor podem influenciar em como o gestor encara a função da contabilidade.

Palavras-chave: Utilidade. Percepção. Gestores. Serviços.

Introdução

Os gestores das micro e pequenas empresas (PMEs) não têm a cultura de utilizar as informações contábeis como suporte para a tomada de decisões, e se baseiam fundamentalmente em suas próprias experiências e intuição em virtude de vivenciarem um cenário onde a contabilidade das pequenas e micro empresas é realizada apenas com o fito de atender as obrigações fiscais (MORAIS, 1999; OLIVEIRA, 2001; ALBUQUERQUE, 2004; LUCENA, 2004; QUEIROZ, 2005; MIRANDA et al., 2008). Estes resultados vão de encontro com o propósito da contabilidade de ser instrumento de auxílio para nortear a tomada de decisões, em razão de sua capacidade de traduzir na forma de relatórios os resultados e as análises de desempenho da empresa (MARION, 2007).

Entretanto, a maioria das pesquisas brasileiras que buscaram verificar a utilidade da contabilidade para as PMEs (MORAIS, 1999; OLIVEIRA, 2001; ALBUQUERQUE, 2004;

LUCENA, 2004; QUEIROZ, 2005; MIRANDA et al., 2008) foram desenvolvidas no período anterior a aprovação do Pronunciamento Técnico PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (CPC PME) no ano de 2009, e que obteve sua aplicação requerida para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010. A emissão desse pronunciamento se deu em correlação às normas internacionais de Contabilidade – *The International Financial Reporting Standard for Small and Medium-sized Entities (IFRS for SMEs)*, e assim como os demais pronunciamentos emitidos no Brasil, intenta melhorar a qualidade das informações contábeis, principalmente pela representação fidedigna da realidade econômica da empresa (CPC, 2008), o que em tese confere maior importância aos dados contábeis no processo de tomada de decisões dos gestores.

Entretanto, esta pesquisa levanta como hipótese o fato de que, mesmo após as mudanças que teoricamente deveriam ocorrer em virtude da adoção do CPC PME, a percepção quanto a utilidade das informações contábeis para o gestores não apresentou alterações. Esta hipótese é embasada no fato de o Brasil ser um país com origem *code-law* e possuir um sistema contábil com forte histórico de influência do ente governamental (LA PORTA et al., 1998, LA PORTA et al., 2000) e à luz da Teoria Institucional, considera que a maioria das empresas tende a refletir as tradições arraigadas em seu ambiente institucionalizado em detrimento as reais necessidades das atividades de trabalho (MEYER; ROWAN, 1977), o que não ocasiona uma mudança rápida no tipo dos serviços prestados por parte dos profissionais de contabilidade.

Deste modo, a pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de verificar a percepção dos gestores acerca da utilidade da contabilidade para a tomada de decisões empresariais. Para isso, foi aplicado um questionário no segundo semestre do ano de 2014, com uma amostra composta por 77 empresas que compõem a carteira de um escritório de contabilidade de uma cidade do interior de Minas Gerais. Cabe ressaltar que em virtude da dificuldade de se encontrar uma carteira composta apenas por PMEs, e considerando a conveniência como critério para a seleção da amostra, convencionou-se neste estudo um reflexo indireto da adoção do CPC PME nas Microempresas e Empresa de Pequeno Porte, onde as mudanças trazidas pelo pronunciamento emitido especificamente para as PMEs poderiam motivar o profissional contábil a melhorar a qualidade e o tipo do serviço prestado aos demais clientes, e consequentemente, a percepção destes quanto à utilidade da informação contábil.

Referencial Teórico

Oliveira, Muller, Nakamura (2000), Iudícibus, Martins e Carvalho (2005) comentam que a contabilidade é indispensável aos gestores no processo de tomada de decisões, principalmente em virtude da competitividade empresarial está cada vez mais acirrada, obrigando as companhias brasileiras “a se adaptar e a rever suas estratégias competitivas e seus modelos de gestão” (OLIVEIRA; MULLER; NAKAMURA, 2000, p.2). Alinhado com isso, Marion (2009, p.28) considera a contabilidade como o “instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

Todavia, Dias e Martins (2005) comentam que apesar da importância dos dados gerados pela contabilidade, esta é julgada como irrelevante pela maioria do senso comum, que acredita que a principal função do contador é calcular tributos para recolhimento em favor do governo, o que contraria o rumo norteado pela teoria contábil para a utilidade da contabilidade. A utilidade ora mencionada por Dias e Martins (2005) pode ter relação com a realidade econômica brasileira, que apresentou uma taxa de mortalidade de 24,4% para estabelecimentos com até

dois anos de existência, entre os anos de 2007 e 2010 (SEBRAE, 2013). As pesquisas demonstram que o encerramento de empresas está associado há vários fatores, tais como falta de experiência por parte do gestor, falta de organização antes e depois da abertura, carência de conhecimentos técnicos específicos, dentre outros fatores financeiros, burocráticos e operacionais (CANECA, 2008; MOREIRA et al., 2013; SEBRAE, 2013).

Nesse contexto, Nunes e Serrasqueiro (2004, p.94) comentam que “quando a contabilidade é feita externamente, a principal finalidade da sua elaboração pode ser para propósitos fiscais e legais”, o que é corroborado por Szüster, Szüster e Szüster (2005, p.21), quando relatam que a crítica relativa a contabilidade é calcada na não apresentação de informações em quantidade e qualidade desejadas por seus diversos usuários.

Outras pesquisas foram desenvolvidas na conjuntura anterior à adoção do CPC PME. Empiricamente, Stroehrer e Freitas (2006) verificaram o excesso de fiscalismo e tributação na percepção dos empresários das pequenas empresas sobre a utilidade contabilidade, em razão dos contadores focarem a prestação do serviço no cumprimento de obrigações acessórias do Fisco. Assim, é coerente acreditar que grande maioria dos gestores atribuem maior valor à contabilidade para a decisão de análises fiscais, tendo em vista que estas são as informações mais reportadas pelos profissionais contábeis contratados (MOREIRA et al., 2013). Os gestores das PMEs, em geral tem dificuldade de interpretação dos dados fornecidos pela contabilidade, o que acaba gerando um círculo vicioso, pois eles não exigem informações e os contadores não se empenham em fornecê-las, o que afeta o desempenho da empresa (ALBUQUERQUE, 2004; LUCENA, 2004; MIRANDA et al., 2008).

Em contrapartida, Miranda et al., (2008) pesquisando mercados pequenos da Grande Recife (PE), avaliaram que 63,6% consideram o contador útil para a tomada de decisão das empresas. Na amostra utilizada, apenas 36,4% encaram o contador como profissional de apuração de tributos e aproximadamente 70% desses pagaria mais, se fosse ofertado informações que contribuíssem para a tomada de decisões.

Já no período pós adoção do CPC PME, pode-se mencionar a pesquisa de percepção de Martins, Cunha e Garcia (2013) junto a alunos, professores e profissionais da área contábil no estado da Paraíba, quanto a aplicação do referido pronunciamento. Os autores verificaram que 21,4% dos profissionais contábeis afirmaram possuir alto conhecimento sobre o CPC PME, 8,3% dos professores disseram dominar o assunto, e nenhum aluno afirmou conhecer profundamente o pronunciamento.

Empiricamente, Moreira et al., (2013) avaliaram a percepção dos gestores sobre a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização nos negócios na cidade de Teófilo Otoni/MG, tendo como amostra as PMEs ligadas ao comércio varejista. Os autores verificaram que uma pequena minoria dos gestores destas empresas se baseiam na análise do mercado e nas informações contábeis, sendo os profissionais com formação em Administração de Empresas, eleitos por eles como os melhores profissionais para indicar soluções mais precisas.

Com respeito à verificação tipos de serviços e os níveis de intensidade que são prestados em escritórios de contabilidade de uma cidade do interior de Minas Gerais, Silva, Ávila e Malaquias (2013), verificaram que para os clientes fora da carteira, é mais frequente o fornecimento de serviços relativos à Declaração IRPF (Imposto de Renda Pessoa Física). Já para os clientes da carteira, os escritórios oferecem prioritariamente a Escrita Fiscal, Declaração de IRPJ e Rotinas Trabalhistas, estando as áreas de planejamento, consultoria e assessoria, que compõem mais efetivamente o processo de tomada de decisões, como não prioritárias.

3 Aspectos Metodológicos

A pesquisa classifica-se como descritiva, pois conforme Silva (2003, p.65), “tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis”. Quanto à abordagem do problema, é quantitativa, por caracterizar-se pelo emprego de instrumentos estatísticos no tratamento dos dados (BEUREN, 2008). Inicialmente, foram realizadas análises descritivas para a mensuração de características da amostra, seguidas do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, para verificar a normalidade da distribuição dos dados da amostra e determinar a utilização de testes paramétricos ou não-paramétricos. Todas as variáveis consideradas na pesquisa apresentaram desvio de normalidade a um nível de significância de 5%, sugerindo a utilização de testes não-paramétricos.

Em seguida, procedeu-se a análise de correlação de *Spearman* com o propósito de verificar a existência de associação entre duas variáveis (HAIR JR. et al., 2005). Fundamento em Hair Jr. et al.. (2005), foram considerados os graus de associação descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Graus de associação entre variáveis

Varição do coeficiente	Força de Associação
± 0,91 - ± 1,00	Muito forte
± 0,71 - ± 0,90	Alta
± 0,41 - ± 0,70	Moderada
± 0,21 - ± 0,40	Pequena, mas definida
± 0,01 - ± 0,20	Leve, quase imperceptível

Fonte: Hair Jr. et al. . (2005)

A análise das correlações representa apenas a tendência de duas variáveis, sem estabelecer qualquer relação de causa e efeito (LEVINE et al., 2008). Ademais, para conferir maior robustez, foi realizado o teste de postos de *Kruskal-Wallis*, para identificar diferenças entre os vários grupos independentes.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo classifica-se como um levantamento. Martins, Theóphilo (2007, p 60) explicam que “os levantamentos são próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder a questões acerca da distribuição de uma variável ou c relações entre características de pessoas ou grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais”.

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário que determinava o perfil da empresa; o perfil do gestor e questões para identificação da importância que estes atribuem à contabilidade. Foi realizado um pré-teste com os gestores de 5 (cinco) empresas que não faziam parte da amostra final, que opinaram sobre mudanças que julgavam pertinentes. A versão ajustada do questionário foi enviada em meio eletrônico por meio de um *link* de acesso que continha instruções para preenchimento, e onde os participantes deveriam confirmar concordância ou discordância na participação da pesquisa. Em caso de negativa, o *link* da mensagem era automaticamente bloqueado e não obtinham acesso ao questionário. Foram enviadas mensagens eletrônicas para 120 empresas, das quais apenas 77 aceitaram participar, compondo assim, a amostra do trabalho.

Resultados

Características da amostra

Inicia-se as análises estatísticas com a avaliação descritiva da amostra. As tabelas apresentadas neste subtópico apresentam as frequências absoluta (Frequência), relativa (% Válido) e acumulada (% Acumulado) para cada uma das características consideradas para a empresa e para o gestor.

A Tabela 1 apresenta a distribuição de frequências referentes aos ramos de atividades das empresas que compõem a carteira de clientes estudada.

Tabela 1 - Distribuição de frequências referente ao ramo de atividade

Ramo de atividade	Frequência	% Válido	% Acumulado
Indústria	3	3,90%	3,90%
Comércio	21	27,27%	31,17%
Serviços	38	49,35%	80,52%
Serviços e Indústria	0	0,00%	80,52%
Serviços e Comércio	8	10,39%	90,91%
Comércio e Indústria	1	1,30%	92,21%
Comércio, Indústria e Serviços	6	7,79%	100,00%
Total	77	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Verifica-se que 38 das empresas são essencialmente prestadoras de serviços, o que equivale a quase 50% da amostra. Em segundo lugar, encontra-se o comércio, com aproximadamente 28% de empresas, seguido da atividade mista de comércio e serviços, com 10,39%. Assim, considerando as empresas que atuam no comércio, serviços ou em ambos, encontra-se um percentual aproximado de 89% da amostra. A representatividade destas atividades é corroborada pela frequência acumulada, que demonstra que 80,52% das empresas são do ramo industrial, comercial e prestador de serviços, dos quais apenas 3,9% se referem ao primeiro.

A Tabela 2, por sua vez, apresenta a distribuição de frequências quanto à forma de tributação das empresas da carteira analisada.

Tabela 2 - Distribuição de frequências referente à forma de tributação

Forma de tributação	Frequência	% Válido	% Acumulado
Simples Nacional	43	55,80%	55,80%
Lucro Presumido	21	27,30%	83,10%
Lucro Real	13	16,90%	100,00%
Total	77	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Em relação ao regime tributário adotado, 55,8% são apuradas pelo Simples Nacional, seguido do Lucro Presumido, com 27,3%, e o Lucro Real com 16,9%. Depois de certificar que uma parcela significativa da amostra era composta por prestadores de serviços e comerciantes, o resultado discrepante quanto à opção tributária não surpreende, tendo em vista que esses ramos de atividades são amplamente abrangidos pelo regime simplificado do Simples Nacional, contendo poucas exceções de adoção.

A Tabela 3 considera as frequências referentes à natureza jurídica.

Tabela 3 - Distribuição de frequências referente à natureza jurídica

Natureza Jurídica	Frequência	% Válido	% Acumulado
Ltda Me	29	37,66%	37,66%
Ltda Epp	5	6,49%	44,16%
Ltda	33	42,86%	87,01%
Eireli	2	2,60%	89,61%
Empresário Individual	8	10,39%	100,00%
Total	77	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Percebe-se que cerca de 87,01% das empresas pertencem a algum subtipo de sociedade empresarial Ltda. Isso pode ser explicado pelo fato de que esta natureza jurídica atende as necessidades das micro, pequenas e médias empresas satisfatoriamente, tornando a gestão bem menos complexa quando comparada às sociedades anônimas. Por outro lado, encontra-se a Eireli com o menor percentual, provavelmente devido ao fato de ser uma natureza jurídica relativamente nova, criada pela Lei nº. 12.441, de 11 de julho de 2011.

Já a Tabela 4 apresenta as características amostrais referentes ao tempo de atuação no mercado das empresas da carteira estudada.

Tabela 4 - Distribuição de frequências referente ao tempo de atuação

Tempo de atuação	Frequência	% Válido	% Acumulado
Até 5 anos	33	42,86%	42,86%
5 a 10 anos	20	25,97%	68,83%
0 a 20 anos	16	20,78%	89,61%
20 a 30 anos	6	7,79%	97,40%
Acima de 30 anos	2	2,60%	100,00%
Total	77	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Nota-se que apenas 2 (duas) empresas possuem mais que 30 anos de mercado. Em contrapartida, quase metade da amostra (aproximadamente 43%), tem no máximo 5 (cinco) anos de existência.

A Tabela 5 apresenta a descritiva quanto ao faturamento mensal.

Tabela 5 - Distribuição de frequências referente ao faturamento mensal

Faturamento Mensal	Frequência	% Válido	% Acumulado
Entre 0 a R\$ 20.000,00	26	33,77%	33,77%
Entre R\$ 20.000,00 a 50.000,00	14	18,18%	51,95%
Entre R\$ 50.000,00 a 100.000,00	8	10,39%	62,34%
Entre R\$ 100.000,00 a R\$ 300.000,00	11	14,29%	76,62%
Acima de R\$ 300.000,00.	18	23,38%	100,00%
Total	77	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Percebe-se que a maior concentração de empresas encontra-se na faixa de faturamento médio mensal de até R\$ 20.000,00 (33,8%). Entretanto, a amostra contém uma quantidade significativa de empresas que faturam acima de R\$ 300.000,00, sendo estas 18 empresas.

Por sua vez, a Tabela 6 demonstra os resultados descritivos quanto aos números de funcionários.

Tabela 6 - Distribuição de frequências referente ao número de funcionários

Número de funcionários	Frequência	% Válido	% Acumulado
Até 10	52	67,53%	67,53%
10 a 20	9	11,69%	79,22%
20 a 30	2	2,60%	81,82%
30 a 40	5	6,49%	88,31%
Acima de 40	9	11,69%	100,00%
Total	77	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Nota-se que quase 70% da amostra possui até 10 funcionários, 11,69% possuem entre 10 a 20 funcionários e o mesmo percentual possui acima de 40 colaboradores. O restante da amostra está dispersa nas faixas intermediárias.

A Tabela 7 apresenta a análise descritiva para as características Faixa Etária dos gestores.

Tabela 7 - Distribuição de frequências referente à faixa etária do gestor

Faixa Etária	Frequência	% Válido	% Acumulado
Entre 18 e 25 anos	3	3,90%	3,90%
Entre 25 e 30 anos	12	15,58%	19,48%
Entre 30 e 40 anos	29	37,66%	57,14%
Entre 40 e 50 anos	17	22,08%	79,22%
Acima de 50 anos	16	20,78%	100,00%
Total	77	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Destaca-se que a idade média dos gestores é entre 30 e 40 anos, encontrada para 29 dos 77 gestores que participaram da pesquisa. A concentração da amostra está nas idades dessa faixa e superiores a ela, representando quase 80% da carteira pesquisada.

Por sua vez, a Tabela 8 considera o grau de escolaridade dos gestores.

Tabela 8 - Distribuição de frequências referente ao grau de escolaridade do gestor

Grau de escolaridade	Frequência	% Válido	% Acumulado
Ensino Fundamental	5	6,49%	6,49%
Ensino Médio	23	29,87%	36,36%
Ensino Superior	33	42,86%	79,22%
Especialização ou MBA	14	18,18%	97,40%
Mestrado ou Doutorado	2	2,60%	100,00%
Total	77	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Os resultados demonstram que cerca de 43% dos gestores possuem alguma formação superior, não sendo esta necessária na área de Administração, Ciências Contábeis, Economia ou afins. Todavia, o restante da amostra se concentra naqueles que possuem apenas ensino fundamental e médio (28 gestores), sendo o quantitativo de pós-graduados, mestres ou doutores (16) reduzido.

Análise do Coeficiente de Correlação de *Spearman*

O coeficiente de correlação de *Spearman* foi utilizado para associar todas as questões relativas à percepção da contabilidade. Na Tabela 9, as intercepções das variáveis que originam correlações perfeitas (associação entre a variável e ela própria) são representadas pelo símbolo “-”. Os valores acima das demarcações são os coeficientes de correlação e os valores abaixo os p-valores.

Tabela 9 - Coeficientes de Spearman para as variáveis de percepção da pesquisa

	Só serve para atender as exigências do fisco	É necessária para a tomada de decisões	Auxilia os gestores na solução de problemas	O contador somente serve para a apuração dos tributos	Útil na apuração do custo de compras	Útil na formação do preço de venda	É importante para a empresa	Utilizada com frequência
Só serve para atender as exigências do fisco	-	-,067	-,223	,694**	,026	,056	-,081	,015
É necessária para a tomada de decisões	,571	-	,593**	-,054	,438**	,520**	,554**	,479**
Auxilia os gestores na solução de problemas	,056	,000	-	-,343**	,492**	,413**	,647**	,420**
O contador somente serve para a apuração dos tributos	,000	,645	,003	-	,015	,059	-,226	-,140
Útil na apuração do custo de compras	,824	,000	,000	,896	-	,704**	,361**	,397**
Útil na formação do preço de venda	,633	,000	,000	,619	,000	-	,359**	,350**
É importante para a empresa	,492	,000	,000	,053	,002	,002	-	,709**
Utilizada com frequência	,901	,000	,000	,233	,000	,002	,000	-

Nota: * Significativo ao nível de 5%; **Significativo ao nível de 10%.

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

A Tabela 9 demonstra que, com 95% de confiança, a percepção de que a contabilidade só serve para atender as exigências do fisco possui comportamento linear positivo e significativo de magnitude moderada com a percepção de que o contador serve somente para apurar tributos. Isso significa que o aumento na percepção de que a contabilidade tem como função básica a tributária implica no aumento na percepção de que o profissional contábil se presta somente a esta nuance da profissão.

Com 90% de confiança, pode-se notar que a percepção para a importância da contabilidade para a tomada de decisões é correlacionado positiva e moderadamente significativa com a percepção da utilidade da contabilidade como ferramenta para apuração do custo de compras e formação do preço de venda, e com a percepção da relevância geral para a empresa e a utilização frequente. Resultados semelhantes foram encontrados para essas últimas quatro percepções quando associadas à percepção de que a contabilidade auxilia os gestores na solução de problemas. Por outro lado, percebe-se que à medida que a percepção para a solução de problemas aumenta, a percepção de que o contador só serve para apurar tributos diminui, e vice-versa.

Também ao nível de significância de 10%, nota-se que são positivas e moderadas as relações entre a percepção para utilidade como ferramenta para apuração do custo de compras

e a relevância geral da empresa e sua utilização frequente. O mesmo foi encontrado com a percepção para utilidade para formação do preço de venda.

Como associações positivas e de alta magnitude, encontram-se as relações entre a percepção para utilidade como ferramenta para apuração do custo e a percepção para utilidade para formação do preço de venda, e a relação entre a relevância geral da contabilidade com a frequência com a qual é utilizada.

Análise do Teste de Postos de *Kruskal-Wallis*

O teste de Kruskal-Wallis foi aplicado com o intuito de se testar diferenças entre os resultados encontrados para os grupos independentes de características das empresas e dos gestores. A Tabela 10 apresenta as estatísticas Qui-quadrado encontradas para o teste de postos.

Tabela 10 - Estatísticas do teste de Kruskal-Wallis para as variáveis da pesquisa

Percepções	Perfil da empresa						Perfil do respondente	
	Ramo de atividade	Forma de Tributação	Natureza jurídica	Tempo de atuação	Faturamento médio	Qtd. funcionários	Faixa etária	Escolaridade
A contabilidade só serve para atender as exigências do fisco.	7,386	2,768	7,842**	0,891	8,797**	4,940	1,940	6,944
A contabilidade é necessária para a tomada de decisões.	9,361**	0,490	2,968	3,991	6,402	6,451	2,896	4,251
A contabilidade auxilia os gestores na solução de problemas.	5,623**	2,881	1,632	2,134	0,391	0,839	5,504	7,459
O contador somente serve para realizar a apuração dos tributos	9,525	3,130	10,31*	0,764	6,058	2,041	0,979	7,644
Você utiliza as informações contábeis na apuração do seu custo de compras.	3,981	1,791	2,599	5,224	7,459	4,305	2,611	2,173
Você considera importante a utilização de dados contábeis para a formação do preço de venda de seu produto e/ou serviço.	3,950	0,350	2,084	1,553	5,309	2,567	2,520	1,744
A contabilidade é importante para a sua empresa.	8,945	1,072	5,843	4,005	1,174	1,546	5,485	8,19**
Você recorre com frequência à contabilidade.	8,937	2,783	6,227	3,557	2,015	4,649	10,424*	4,127

Nota: *Significativo ao nível de 5%; **Significativo ao nível de 10%.

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Pode-se verificar que a natureza jurídica parece influenciar na percepção de como os gestores encaram o profissional contabilista, pois a significância do teste foi menor que 0,05. Entretanto, com nível de confiança de 95% não foram encontradas demais diferenças entre os grupos.

Por outro lado, o p-valor encontrado para a natureza jurídica e a percepção de que a contabilidade só atende as exigências do fisco foi menor que 0,10, indicando que o fato o subtipo empresarial da empresa pode influenciar em como o gestor encara a função da contabilidade. Já o ramo de atividade parece exercer influência sobre a percepção da contabilidade para a tomada de decisões e como auxílio na solução de problemas, pois os p-valores encontrados para estes grupos foram menores que 0,10.

Ademais, os resultados apontam que o grau de escolaridade do gestor pode influenciar o modo como este encara a relevância geral da contabilidade, bem como a faixa etária pode influenciar a frequência com a qual o gestor recorre à contabilidade, ambos ao nível de 90% de confiança.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo corroboram com os achados de Nunes e Serrasqueiro (2004), Stroehrer e Freitas (2006) e Moreira et al.. (2013), pois verificou-se que ainda é representativa a percepção de que a contabilidade só serve para atender as exigências do fisco e a que o contador serve somente para apurar tributos. Entretanto, notou-se que pode estar havendo uma conscientização da utilidade da contabilidade na tomada de decisões, pois demonstrou-se que à medida que a percepção da utilidade da contabilidade para a solução de problemas aumenta, a de que o contador só serve para apurar tributos diminui, e vice-versa.

Foram encontrados indícios de que a natureza jurídica da empresa pode influenciar em como o gestor encara a função da contabilidade. O ramo de atividade também parece exercer influência sobre a percepção da contabilidade para a tomada de decisões e como auxílio na solução de problemas, o que pode ter sido ocasionado pelo fato dos prestadores de serviços representarem grande parte da amostra e não dependerem diretamente da contabilidade para formação de preço de venda ou avaliar o seu custo.

O grau de escolaridade do gestor pode influenciar o modo como este encara a relevância geral da contabilidade, uma vez que em tese, a pessoa mais instruída possui conhecimentos mais amplos e seria capaz de perceber com maior facilidade a utilidade da contabilidade. A faixa etária pode influenciar a frequência com a qual o gestor recorre à contabilidade, uma vez que a pessoa com mais idade possui maiores chances de possuir formação acadêmica em nível superior.

A limitação desta pesquisa está no fato de ter sido restrita a clientes de um escritório de uma cidade específica do Brasil. Sendo assim, representa uma pequena parcela do universo existente, o que não descaracteriza os resultados obtidos para a amostra. Outra limitação está no fato desta não ser composta exclusivamente por PMEs e pelo fato de o questionário não contemplar questões específicas para o referido pronunciamento, o que elucidaria mais diretamente a relação buscada.

Assim, sugere-se como problema para pesquisas futuras, a investigação dos aspectos culturais que envolvem a percepção dos clientes sobre a utilidade da contabilidade, a realização da pesquisa exclusivamente com clientes PMEs e a aplicação de um instrumento de coleta de dados que contemple aspectos fundamentais desse pronunciamento.

Referências

ALBUQUERQUE, A. F. **Gestão Estratégica das Informações Internas na Pequena Empresa: estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços (hoteleiro) da região de Brotas-SP.** São Carlos, 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2004.



BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. **Lei nº. 12.441**, de 11 de julho de 2011. Brasília-DF, 11 de jul. 2011. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12441.htm>. Acesso em 23 de fev. 2015.

CANECA, R. L. **Oferta e procura de serviços contábeis para micro, pequenas e médias empresas: um estudo perceptivo das percepções dos empresários e contadores**. 2008. 178 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e InterRegional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPE/UFPB/UFRN, Brasília, 2008.

DIAS, G. M.; MARTINS, G. A. Representações sociais e imaginário coletivo na contabilidade. **Revista Contemporânea em Contabilidade**, v. 2, n. 4, p. 9-31, 2005.

HAIR JR; J.F.; et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Trad. Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, L.N. Contabilidade: Aspectos Relevantes da Epopéia de sua Evolução. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 38, p.7- 19, Maio/Ago. 2005.

LA PORTA, R. et al. . Law and Finance. **The Journal of Political Economy**, v. 106, n. 6, p. 1113-1155, 1998.

LA PORTA, R.; LOPES-DE-SILANES, F.; SHLEIFER, A.; VISHNY, R.. Investor Protection and Corporate Governance. **Journal of Financial Economics**, v. 58, n. 1-2, p. 3-27, 2000.

LEVINE, D. M.; et al. **Estatística: Teoria e Aplicações – usando Microsoft Excel**. 5. Ed. São Paulo: LTC, 2008.

LUCENA, W. G. L. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano**. João Pessoa, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN, João Pessoa, 2004.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



MARTINS, O. S.; CUNHA, A. S. L.; GARCIA, I. A. S. Um estudo perceptivo sobre a aplicação do CPC para pequenas e médias empresas no estado da Paraíba. **Registro Contábil**, v. 4, n. 3, p. 19-38, 2013.

MEYER, J. W.; ROWAN, B.. Institutionalized organizations: Formal structure as myth and ceremony. **American Journal of Sociology**, p. 340-363, 1977.

MIRANDA, L.C., et al. Demanda por Serviços Contábeis pelos Mercadinhos: são os contadores necessários? **Contabilidade Vista & Revista**, v.19, p.131 - 151, 2008

MORAIS, E. F. C. **Inteligência competitiva: estratégias para pequenas empresas**. Brasília: GH Comunicação Gráfica Ltda, 1999.

MOREIRA, R., L. et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea em Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013

NUNES, L. C. F.; SERRASQUEIRO, Z. M. S. A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, n.36, p. 87-96, set./dez. 2004.

OLIVEIRA, A. G.; MÜLLER, Ad. N.; NAKAMURA, W. T.. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE**, v. 3, n. 3, p. 1-12, 2000.

OLIVEIRA, A. M. **Informações contábeis-financeiras para empreendedores de empresas de pequeno porte**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

QUEIROZ, L. M. N. **Investigação do uso da informação contábil na gestão das micros e pequenas empresas da Região do Seridó Potiguar**. Natal, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Interregional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2013. Disponível em: <<http://www.Sebrae.com.br>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

SILVA, A.C.R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas. 2003.

SILVA, J. R. M.; ÁVILA, L. A. C.; MALAQUIAS, R. F.. Tipos e intensidade de serviços prestados por escritórios de contabilidade: uma análise da prestação de serviços de planejamento tributário. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 17, n. 3, p. 60-77, 2013.



STROEHER, A. M.; FREITAS, H. Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional. **In: III Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação** - CONTECSI, 3., 2006, São Paulo. Anais... CONTECSI, 2006.

SZÜSTER, N.; SZÜSTER, F. R.; SZÜSTER, F. R.. Contabilidade: atuais desafios e alternativa para seu melhor desempenho. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 38, p. 20-30, 2005.